



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

SANTOS, Fabiene de Oliveira

O livro de Marcos Bagno, doutor em língua portuguesa pela Universidade de São Paulo, mestre em Lingüística, poeta, tradutor e contista premiado, contém 186 páginas de intensa pesquisa, repletas de exemplos e comparações a respeito dos diversos preconceitos, regional e social, imbuídos na língua, reforçados por pessoas com acesso e conhecimento da norma culta. Nele, o autor, por meio de reflexões, relata meios para ensinar a língua sem preconceitos.

Nas primeiras palavras, Marcos Bagno compara, de um lado, a língua com um rio e sua água em movimento, e de outro, a gramática normativa com um igapó, uma poça de água parada. Para narrar que a língua deve acompanhar as mudanças do tempo. O autor apresenta oito mitos do preconceito lingüístico. No mito número dois, mostra que brasileiro sabe português, desfaz o mito explicando que o português no Brasil é diferente do português falado em Portugal, por comodidade ou por razão histórica. A aproximação desses países ainda é possível apenas na língua escrita formal, porque a ortografia é praticamente a mesma.

Bagno, no mito número seis exhibe que não se pode julgar como "erradas" as pronúncias resultantes de forças internas que governam o idioma, já que nenhuma língua é falada do mesmo jeito em todos os lugares. O autor continua e relata, no mito número oito, que não adianta ensinar uma língua padrão como forma de promover a ascensão social dos marginalizados, pois o problema é a transformação da sociedade como um todo e a libertação das desigualdades sociais. E retoma o fato de que falar da língua é falar de política, exortando aos cidadãos para não contribuírem com o círculo vicioso do preconceito lingüístico ou da injustiça social.

No decorrer, nos deparamos com explicações sobre o que vem a ser rotacismo, lambdacismo, os três critérios de análise: o sintático, o semântico e o pragmático, por  
*RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.3, n.8, p. 57- 60, mai/ago. 2003 – ISSN 1519-0919*



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

meio de conceitos e de frases analisadas por outros professores, por lingüistas, e então esclarecidas por Bagno.

Ao longo da obra, há exposição da importância em combater o preconceito lingüístico por meio de uma mudança de atitude a ser feita por todos, na sociedade. O professor deve pensar sobre a não-aceitação de dogmas e adotar uma postura crítica em relação à norma culta, bem como tranquilizar o aluno com medo de errar, mostrando que usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre os eixos, o da adequabilidade e o da aceitabilidade.

O autor aponta quatro atos de sabotagem contra o preconceito, propondo no quarto ato dez cisões para um ensino de língua não preconceituoso.

No capítulo IV, Bagno retrata a transformação da gramática tradicional em elemento de dominação e exclusão social e a dificuldade, imposta mesmo por conhecedores de língua, como Pasquale Cipro Neto, em aceitar a lingüística como lugar de descobertas, do novo, da reformulação crítica das teorias. Critica as posturas conservadoras e elitistas de Evanildo Bechara, que pertence à Academia Brasileira de Letras, e Cipro Neto, que mesmo com suas posições retrógradas, pousa de progressista.

Em uma revisão de sua publicação original, Bagno incorporou um novo capítulo intitulado "Anexo", no qual comenta sobre uma carta enviada à revista Veja, rebatendo a publicação do Senhor João Gabriel de Lima, que faz eco aos detratores da Lingüística (como o Senhor Pasquale Cipro Neto com suas concepções de "certo" e "errado"), em que fala da existência de "certa corrente relativista" e escreve absurdos como "trata-se de um raciocínio torto".

Apoia-se em trechos do documento do Ministério da Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, para enfatizar seu ponto de vista com relação à existência de muitos preconceitos decorrentes do valor social relativo que é atribuído aos diferentes modos de falar. Defende que, para ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se



Mestrado em Educação  
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba  
ISSN:1519-0919

[www.uniube.br/propep/mestrado/revista/](http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/)



**UNIUBE**  
Educação e Responsabilidade Social

de alguns mitos: o de que existe uma única forma "certa" de falar e o de que a escrita é o espelho da fala.

A obra é escrita de forma clara e fundamentada em pesquisas, reflexões e críticas, e escancara diversos preconceitos impregnados na língua, presentes em nosso cotidiano.

Prende a atenção do leitor e leva-o a ponderar sobre o que se lê, vê e ouve. Bagno valoriza as variantes da língua com riqueza de exemplos, mostrando um trabalho intenso, e conclama a sociedade para mudança de atitudes e uma postura desgarrada de preconceito.

O livro é dedicado a todos que vivem rodeados de injustiças, mas principalmente aos educadores, para que apresentem a língua materna de uma forma não preconceituosa, formando cidadãos com consciência social e que valorizem sua cultura.

## **REFERENCIA**

BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico. O que é. Como se faz.  
São Paulo: Edições Loyola, 2002.

**Fabiene de Oliveira Santos**

Aluna do Curso de Letras Português/Inglês da UNIUBE.  
[fabienedeoliveira@hotmail.com](mailto:fabienedeoliveira@hotmail.com)